

APRESENTAÇÃO

O número de *Veritas* do mês de setembro, já há sete anos, é dedicado à Filosofia Medieval. No primeiro ano, não se pensava em manter periodicidade alguma. Mas em pouco tempo constatou-se que a Comissão Brasileira de Filosofia Medieval era competente para lançar anualmente um volume de alto nível.

Alguns números voltaram-se para temas diversos; outros foram específicos, por constituírem-se de textos apresentados em encontros. A aceitação destes últimos foi tal que *Ética e política na Idade Média* foi publicado posteriormente como livro, com boa aceitação do público e recensões favoráveis da parte de especialistas. O mesmo está acontecendo com o volume de 1998, contendo as atas do encontro intitulado *A ciência e a organização dos saberes da Idade Média*, que deverá ser publicado como livro até o final do corrente ano.

Mas a vida reserva surpresas. Uma delas encontra-se no grupo de trabalhos que se seguem. Eles compõem um conjunto temático e destinam-se a um congresso de medievalistas que, contudo, não acontecerá no Brasil.

Os seis congressos da área, promovidos pela Comissão de Filosofia (hoje dirigida pelo Prof. Dr. João Lupi), tiveram sempre, entre os participantes, colegas de outros países. No último deles, além dos brasileiros, que constituíam logicamente a maioria, encontravam-se italianos, espanhóis, portugueses, venezuelanos, peruanos e argentinos. Quando, do último encontro, pensou-se no congresso seguinte, surgiu, porém, uma pergunta: por que sempre no Brasil? Creio que a pergunta provém de três fatos históricos. O primeiro, e mais evidente para quem está de fora, refere-se à nova situação econômica, política e cultural advinda do surgimento do Mercosul e das facilidades de comunicação entre os povos. O segundo, a nível de consciência dos participantes, brotou ao natural graças à simples constatação de que nenhum dos congressos foi exclusivo de brasileiros. O terceiro, enfim, surge dos fundos da memória da Filosofia Medieval, que se entendeu sempre como uma Filosofia sem fronteiras: quando o fervor missionário do mundo cristão abju-

rava todas as formas de paganismo; quando as lutas entre árabes e cristãos lançavam povos em cruzadas; quando cristãos e judeus passavam por momentos difíceis, e mesmo dolorosos, de convivência – nestes mesmos momentos os grandes mestres do pensamento cristão, como Abelardo, Alberto Magno, Rogério Bacon, Tomás de Aquino, Duns Scotus e Ockham, liam os sábios gregos, árabes e judeus e deles aprendiam não apenas alguma teoria, aprendiam a Ótica, a Matemática, a Física, a Medicina, a Astronomia e, *last but not least*, a Filosofia; numa palavra, aprendiam a ciência toda. Foi esse diálogo internacional que possibilitou ao Ocidente o grande desenvolvimento científico que medeia entre os séculos XII e XIV. E os homens que se formaram nas universidades de então também desconheciam fronteiras, ou melhor, seu diploma valia dentro de fronteiras que não eram as da nação onde obtiveram, mas as do orbe cristão.

Com essa inspiração o encontro do corrente ano perde seu nome de brasileiro, para tornar-se o *VII Congresso Internacional de Filosofia Medieval dos Medievalistas Latino-Americanos*. O local do encontro, a realizar-se entre 12 e 15 de outubro, será San Antonio de Padua (Prov. De Buenos Aires), Argentina. E os organizadores diretos são o *Instituto Teológico Franciscano 'Fray Luis Bolaños'*, o *Grupo Argentino de Filosofia Medieval* e a *Área de Filosofia Medieval* do PPG-Filosofia da PUCRS.

Em nosso subcontinente, muitos colegas dedicam-se, há mais anos, aos estudos sobre Filosofia Medieval e, por isso, recordam qual a situação do setor há 30 anos atrás. Para eles, tal como para mim, tenho certeza, é muito mais que retórica dizer que, para a área, o Congresso de San Antonio e o presente número de *Veritas* encerram com chave de ouro o milênio.

*Porto Alegre, 13 de junho de 1999
festa de Santo Antônio de Pádua.*

*Prof. Dr. LUIS ALBERTO DE BONI
PPG em Filosofia da PUCRS*